

LAJES DO PICO

Nº20

JUNHO

2005

Festival Baleia de Marfim

Espírito Santo

Biblioteca Municipal

Enrique Vila-Matas





- 3 Valores
- 4 Fábrica e Forte em frente
- 4 Mulheres em cena
- 5 Festejar a liberdade
- 6 Futebol jogado, futebol falado
- 6 Os jovens e o futuro
- 7 Espírito Santo e Santíssima Trindade
- 10 Festival Baleia de Marfim
- 12 Biblioteca Municipal
- 14 Fábrica da Baleia
- 16 Estrada perdida, por Inês Dias
- 17 O autor: Enrique Vila-Matas
- 18 Sugestões de leitura
- 20 Antologia: Teófilo Braga
- 21 Agenda Junho-Julho
- 23 Deliberações da Câmara
De 3 de Fevereiro a 17 de Março
- 26 Informações úteis

Boletim Municipal das Lajes do Pico

Ano 12, Nº 20, Junho de 2005

Distribuição gratuita

Propriedade e edição: Município das Lajes do Pico

Redacção: Convento de São Francisco

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700 | Fax: 292 679 710 | E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

Directora: Sara Santos (Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico)

Coordenação: Carlos Alberto Machado.

Colaborações deste número: Inês Dias (texto), Adélio Pereira, Augusto Brázio, Jornal O Dever, Jorge Menezes, José Armino, Paulo Nuno Silva e Raquel Moreira (fotografia). Agradecimento à família de Hélder Dinis (t) pelo empréstimo das suas fotos da Fábrica da Baleia.

Secretariado: Judite Simas Castro e Vânia Brum

Concepção gráfica e paginação: Milideias – Comunicação Visual, Lda – Évora | Tel: 266 757 600 | E-mail: milideias@mail.telepac.pt

Impressão e acabamentos: Nova Gráfica – Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Tiragem: 1.000 exemplares

Depósito legal: 151.663/00

Foto da capa: Milideias, a partir de fotografia de Raquel Moreira.

Foto da contracapa: ????

Periodicidade: mensal (agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês).

Correio dos Leitores: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para cmlpico@mail.telepac.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.



PNS

Separar o trigo do joio

O nosso país vive um clima de desconfiança nas instituições. Em particular, naquelas que tradicionalmente vemos como exemplos positivos para a nossa vida. Órgãos de estado e de justiça, instituições educativas, religiosas e de prestação de cuidados de saúde. Nos últimos tempos, uma ou outra vez, as instituições oferecem-nos o que não queremos: más acções, maus exemplos. Uns são remediados ou esquecidos. Outros, infelizmente, ficam em nós como sarna. Acontece, porém, que as instituições não são abstrações: são pessoas, pessoas concretas com rostos e nomes, que têm determinadas atitudes – em relação ao que falo, atitudes que não respeitam os valores essenciais dessas instituições e os que todos nós nos habituámos a respeitar. Quero acreditar que são essas pessoas que estão erradas e não as instituições que (supostamente) representam. É preciso saber separar o trigo do joio. Em nome da democracia e dos valores que fazem de nós uma comunidade ancestral.

A árvore e a floresta

Uma vez já falei aqui deste assunto: alguns “comentadores da vida pública”, chamemos-lhes assim, nos mais variados sítios – imprensa, cafés e restaurantes, corredores, ruas e praças... – falam,

valores

falam... dos pequenos grandes problemas que afectam o nosso conceito. Grandes? Não me parece. Na verdade, falam apenas dos pequenos problemas – e estes afectam a sua capacidade de olhar para mais longe e ver, com olhos de ver, os problemas grandes, aqueles que na verdade precisam do contributo de todos. Ou seja: têm a floresta mesmo à sua frente mas apenas vêem a árvore que lhes tapa a visão geral. Todos sabem ao que me refiro: questiúnculas, maledicências, problemas individuais, bisbilhotices... Em suma, o individualismo contra os valores colectivos. Fi-lo uma vez e volto a fazê-lo: um apelo forte para que todos procurem contribuir para a resolução dos problemas que nos afectam a todos e não apenas os que só dizem a cada um. Nenhum de nós é dono absoluto da verdade. Não temos “iluminados” entre nós. Nem precisamos. Precisamos é do contributo activo e honesto de todos. Para todos resolvermos os grandes problemas.

Informar, debater, construir

Quando assumi a Presidência da Câmara, em Janeiro de 2004, inscrevi como uma das tarefas prioritárias do meu mandato a criação de espaços de informação e debate, com vista a contribuir para a construção dos projectos comuns da nossa terra. O Boletim que tendes em mãos – e que sei que é acarinhado por muitos – foi o primeiro elemento dessa prioridade. Aqui, com regularidade, desde Fevereiro do ano transacto, tenho colocado à disposição de todos os dados mínimos necessários para a discussão das grandes linhas de orientação que delineei, bem como das obras concretas que lhes dão corpo. No número do mês passado, introduziu-se mais informação útil. Neste número, começam a publicar-se sínteses das deliberações tomadas pelo executivo da Câmara (entre 3 de Fevereiro e 17 de Março: por razões técnicas, existirá uma pequena distância entre a última reunião e a síntese aqui publicada). Em breve, o sítio oficial da Câmara estará disponível na Internet. Outras iniciativas nesta área estão em estudo. Espero que tudo possa contribuir para melhorar informar, debater e construir. •

Sara Santos

Presidente

da Câmara Municipal das Lajes do Pico

FÁBRICA E FORTE EM FRENTE

Foram enviados no dia 13 de Maio para publicação no Diário da República, III Série, os anúncios de concurso para execução das empreitadas de recuperação da Fábrica da Baleia e do Forte de Santa Catarina. No caso da Fábrica, o valor da obra está estipulado em € 653.045,44, acrescidos de IVA. O prazo de execução é de 365 dias a partir da data da consignação da obra. Para o Forte, o valor da obra está estipulado em € 354.641,06, acrescidos de IVA. O prazo de execução é de 300 dias a partir da data da consignação da obra. Desta maneira, dá-se um dos últimos passos decisivos para a concretização de duas obras em edifícios emblemáticos do nosso concelho e por que os lajenses há tantos anos ansiavam. •



Tiago Faria

MULHERES EM CENA

A sede da Filarmónica Lajense acolheu nas duas últimas noites de Abril e na primeira de Maio o espectáculo-exercício final do Curso de Teatro que o Centro de Estudos Performativos e Artísticos (CEPIA) promoveu, com o apoio da Câmara. Restos. Interiores, de Carlos Alberto Machado, foi o texto que serviu a cena, tendo o autor escrito propositalmente um texto “coral” para o espectáculo. Dez valorosas mulheres, de idades bem diferentes, mostraram

aos lajenses uma forma diferente de fazer teatro. Igualmente, a forma de apresentação seguiu uma norma diferente, com 3 sessões do mesmo espectáculo, número limitado de lugares e entradas pagas (a quantia simbólica de um euro).

Esta iniciativa, como já aqui se referiu, culminou um processo de quase 3 meses de formação. A base constituiu a preparação do espectáculo-exercício (corpo, voz, movimento). No último mês, realizou-se um intenso trabalho de atelier nas áreas de sonoplastia e cenários e figurinos – que contribuíram igualmente para a apresentação final.

Fica aqui o registo de todos quanto contribuíram para este importante acontecimento.

Elenco: Amélia Xavier, Ana Matos, Andreia Silva, Dolores Alves, Idalina Ribeiro, Lorena Baptista, Maria Adelina, Maria de Jesus Fontes, Matilde Soares e Susana Teixeira. Coordenação geral: Tiago de Faria. Texto: Carlos Alberto Machado. Assistência: Fernando Silva. Coordenação de sonoplastia: Eduardo Gama. Coordenação de cenário e figurinos: Inês de Carvalho.

Participantes no workshop de Formação Teatral: Amélia Xavier, Ana Matos, Andreia Silva, Daniela Sil-



Tiago Faria

va, Dolores Alves, Fátima Inácio, Gilberta Goulart, Idalina Ribeiro, Inês Duarte, Laura Serpa, Lorena Baptista, Maria Adelina, Maria de Jesus Fontes, Maria João Lopes, Matilde Soares, Olívia Robalinho, Ricardo Aço, Susana Teixeira e Teresa Machado (coordenação conjunta de Fernando Silva e Tiago de Faria).

Participantes no workshop de Cenografia e Figurinos: Bernardete Madruga, Carina Dutra, Daniela Dutra, Inês Duarte, Laura Neves, Maria João Lopes, Natércio Silva, Paula Amorim, Stephanie Macedo e Vânia Brum (coordenação de Inês de Carvalho).

Participantes no workshop de Sonoplastia: António Francisco, Bruno Madruga, Fábio Pereira, Mauro Pereira e Virgínio Madruga (coordenação de Eduardo Gama). •

FESTEJAR A LIBERDADE

Festejou-se a liberdade mais uma vez no nosso concelho. O lugar do Touril (Almagreira) e São João foram



Dever



Dever

os locais escolhidos e onde acorrem muitos lajenses que quiseram comemorar o dia 25 de Abril, Dia da Liberdade.

O lugar do Touril acolheu, à semelhança do ano passado, um programa muito diversificado nos dias 24 e 25 de Abril: percurso pedestre pelo Trilho do Touril, actividades desportivas, cinema ao ar livre (filmes alusivos ao 25 de Abril) e cantigas ao desafio com José Gaspar e Manuel Rosário. No dia 25, inaugurou-se um monumento em honra de Nossa Senhora da Paz, cuja primeira pedra tinha sido lançada exactamente há um ano. Depois de uma peregrinação, a imagem foi colocada no nicho do monumento erguido em sua honra. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, terminando a cerimónia com breves alocações do padre Paulo Areias, João Duarte, presidente da Junta de Freguesia das Lajes, e Sara Santos, presidente da Câmara. A festa-convívio animou depois todo o resto do dia.

Na freguesia de São João, as comemorações do 25 de Abril contaram com uma Semana Desportiva e Cultural entre os dias 18 e 25. Nos

vários jogos e actividades de sala e de ar livre participaram quase todos os habitantes da freguesia. O aniversário da Casa do Povo de São João, o 21º, coincidente com as comemo-



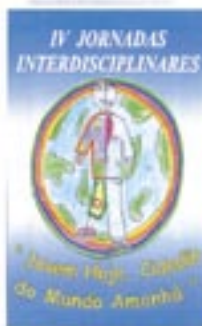
José Armindo

rações do 25 de Abril, contou nesta Semana com uma Apresentação de Talentos, teatro e folclore.

No dia 25, na Casa do Povo de São João, teve lugar a sessão solene, presidida por Sara Santos, Presidente da Câmara. Além das alocações referentes ao Dia da Liberdade e ao aniversário da Casa do Povo, a sessão contou umas breves palavras do actor picoense Nelson Monforte e Maria de Jesus Maciel fez a apresentação oficial da bandeira da Casa do Povo, referindo-se em particular à simbólica da sua heráldica. Na sessão já tinha havido lugar para a actuação da Fi-

larmónica Recreio dos Pastores. Foi realizada a distribuição de prémios e lembranças aos inúmeros participantes nas provas da Semana e a noite terminou animada com a actuação do grupo de música popular Recordar é Viver.

A iniciativa foi organizada pela Casa do Povo de São João, pela Irmandade do Espírito Santo, Império da Companhia de Cima e Sociedade de Voz do Campo, com o patrocínio do Inatel, Câmara Municipal das Lajes do Pico, Junta de Freguesia de São João, Delegação de Educação Física e Desportos da Ilha e Filarmónica Recreio dos Pastores e Rádio Montanha. •



OS JOVENS E O FUTURO

Na semana de 18 a 22 de Abril realizaram-se no Salão da Filarmónica Liberdade Lajense as IV Jornadas Interdisciplinares da Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico, subordinadas ao tema Jovem Hoje, Cidadão do Mundo Amanhã. A Astronomia foi o tema central no arranque das Jornadas com atelier, palestra e uma observação do sol. Na sessão de abertura foram proferidas as palestras As novas tecnologias de informação no contexto da sala de aula, por Secundino Correia, e Escola inclusiva – Método Jean Quiri, por João Augusto.

Os dias seguintes contemplaram igualmente diversas palestras: História Animada – No Reino dos Sentidos, Jovem Hoje, Cidadão do Mundo Amanhã, por Almerindo Afonso, Cavidades Vulcânicas dos Açores – Rede Natura 2000, por Manuel Paulino Costa, e Buracos Negros, por Rosa Duran

No último dia, o 31º aniversário do 25 de Abril foi comemorado com um espectáculo e a projecção do filme Capitães de Abril. Antes da sessão de encerramento das Jornadas, houve ainda lugar para outra palestra, sendo desta vez orador Duarte Freitas, deputado eleito pelo PSD ao Parlamento Europeu. •



Jorge Menezes

FUTEBOL JOGADO, FUTEBOL FALADO

O Clube Desportivo Lajense comemorou 81 anos de existência no mês de Abril. O programa comemorativo constou de torneios e jogos – torneio de Futebol 7 no Campo de Jogos de São João com a participação de infantis e escolas do Clube Desportivo Lajense, do Grupo Desportivo da Piedade, da União Desportiva Calhetense, do Vitória Futebol Clube e do Clube Boavista de São Mateus; jogo entre o Clube Desportivo Lajense e o Angústias Atlético Clube, um amigável entre iniciados e juvenis do clube Des-

portivo Lajense e um jogo de Velhas Glórias do Clube Desportivo Lajense com o Vitória Futebol Clube.

No dia 22 de Abril realizou-se no auditório do Museu dos Baleeiros um Colóquio sobre futebol e sobre a sua importância na comunidade e papel na educação dos jovens. O painel do colóquio integrou Octávio Machado (ex-treinador de futebol profissional), Sara Santos (presidente da Câmara Municipal), Luís Nunes (médico pediatra do Hospital D. Estefânia), Ivo Soares (presidente do Concelho de Administração da USIP), António Maciel (coordenador do SEFD) e Magda Pereira (psicóloga). A moderação coube a Rui Almeida. •



Lúcia Vasconcelos

espírito santo e santíssima trindade

As tradicionais comemorações do Espírito Santo e da Trindade concentraram mais uma vez as atenções de todos os que se revêem – e são muitos – nesta singular forma de devoção religiosa e de solidariedade social. Registamos aqui os locais onde tiveram lugar as várias iniciativas da Festa, por freguesia e com os respectivos nomes de Mordomos e Presidentes das Irmandades.

RIBEIRINHA

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Domingo do Espírito Santo da Ribeirinha

Presidente: Nelson Silva

Mordomo: Armindo Azevedo

16 de Maio – Segunda-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade da Segunda-feira do Espírito Santo da Ribeirinha

Presidente: Manuel Narciso

Mordomo: Manuel Narciso

22 de Maio – Domingo da Trindade

Organização: Irmandade da Santíssima Trindade da Ribeirinha

Presidente: José Machado Jora

Mordomo: Olegário Valim

PIEDADE

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Domingo do Espírito Santo da Piedade

Presidente: Ricardo Xavier

Mordomo: Eduardo Freitas

16 de Maio – Segunda-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade da Segunda-feira do Espírito Santo da Piedade

Presidente: António Goulart

Mordomo: Rui Machado

22 de Maio – Domingo da Trindade

Organização: Irmandade da Santíssima Trindade da Piedade

Presidente: José Ilídio Soares

Mordomo: Honório Cardoso e José Ilídio Soares

CALHETA DE NESQUIM

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Domingo do Espírito Santo da Calheta de Nesquim

Presidente: António Lima

Mordomo: António Lima

16 de Maio – Segunda-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade da Segunda-feira do Espírito Santo da Calheta de Nesquim

Presidente: Manuel Gonçalves Areia

Mordomo: Manuel Gonçalves Areia

22 de Maio – Domingo da Trindade

Organização: Irmandade da Santíssima Trindade da Calheta de Nesquim

Presidente: Marcelino Silva

Mordomo: Marcelino Silva

RIBEIRAS

Santa Cruz

16 de Maio – Segunda-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade da Segunda-feira do Divino Espírito Santo de Santa Cruz

Presidente: Fernando Goulart

Mordomo: Maria Luz Ávila

17 de Maio – Terça-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade da Terça-feira do Divino Espírito Santo de Santa Cruz

Presidente: Ruben Alves

Mordomo: Paulo Quadros

Santa Bárbara

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Domingo do Espírito Santo de Santa Bárbara

Presidente: João Simas Silveira

Mordomo: Manuel Eduardo Silveira Brum

22 de Maio – Domingo da Trindade

Organização: Irmandade da Santíssima Trindade de Santa Bárbara

Presidente: Manuel Genuíno Terra Machado

Mordomo: Manuel Genuíno Terra Machado

Ribeira Grande

8 de Maio – Quinta-feira da Ascensão

Organização: Irmandade da Quinta-feira da Ascensão

Presidente: Manuel Fernando Silva

Mordomo: Maria Emília Azevedo

LAJES**Silveira**

14 de Maio – Sábado de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Sábado do Espírito Santo da Silveira

Presidente: Ruben Rodrigues

Mordomo: Ruben Rodrigues

22 de Maio – Domingo da Trindade

Organização: Irmandade da Santíssima Trindade da Silveira.

Presidente: Manuel Vargas

Mordomo: Manuel Vargas

Ribeira do Meio

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade União e Caridade da Ribeira do Meio

Presidente: Rafael Brum

Representante: José Paulino

SÃO JOÃO

15 de Maio – Domingo de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Divino Espírito Santo da Companhia de Baixo

Presidente: Manuel Rogério Bettencourt

Mordomo: José Salvado

17 de Maio – Terça-feira de Espírito Santo

Organização: Irmandade do Divino Espírito Santo da Companhia de Cima

Presidente: José Armindo

Mordomo: Manuel Eduardo Maciel



Lúcia Vasconcelos



VII FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL BALEIA DE MARFIM

Neste início de Junho o Salão da Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio recebe mais uma vez o Festival da Canção Infantil Baleia de Marfim – já na sua sétima edição. A Associação Terra Baleeira e a Câmara organizam o evento que este ano, com 15 canções, bate o recorde de participações no Festival. De novo a direcção musical do Festival cabe a Floriberto Ferreira e a direcção do coro a Sandra Catarina Ferreira. Os músicos que acompanham as crianças nas suas prestações são António Silveira, Fernando Cardoso, Hugo Cardoso, João Azevedo, Júlio Carias e Volodymyr Samokhvalov. A cenografia deste ano é de Paulo Freitas. A apresentação cabe ao actor Pedro Oliveira e a animação do Festival é mais uma vez dos divertidos e irreverentes Trupiarante.

Eis a lista das 15 canções concorrentes, cuja ordenação foi fixada por sorteio:



Canção nº 1 *Azul do Céu e Mar*

Letra: Gonçalo Penedo
Música: Gonçalo Penedo
Orquestração: Gonçalo Penedo
Intérprete: Ana Inês Rodrigues de Proença (10 anos)



Canção nº 2 *Sapatinho de Cristal*

Letra: Cinira Azevedo
Música: Cinira Azevedo
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Sancha Nair Baptista de Azevedo (9 anos)



Canção nº 3 *Os meus Caracóis*

Letra: Nélia Freitas Porto
Música: Paula Marcos
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Melanie Pereira Almeida (7 anos)



Canção nº 4 *A Valsa da Amizade*

Letra: Sérgio Luís Paixão
Música: Sérgio Luís Paixão
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Inês Silveira Azevedo (8 anos)



Canção nº 5 *Brincadeira de Criança*

Letra: Humberta Pinheiro Lima
Música: Emílio Porto
Orquestração: Emílio Porto
Intérprete: Inês Maria Terra Brum (9 anos)



Canção nº 6 *O Arco-Íris*

Letra: Roberto Lino
Música: Roberto Lino
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Janete Melo Lima (9 anos)



Canção nº 7
Vamos Brincar

Letra: Nellie Goulart Brown
Música: Nellie Goulart Brown
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Janete Isabel Ávila (9 anos)



Canção nº 10
O Meu Cão É Brincalhão

Letra: António Bettencourt
Música: António Bettencourt
Orquestração: António Bettencourt
Intérprete: Beatriz Fernandes Azevedo (6 anos)



Canção nº 13
Os Meus Quatro Livros

Letra: Maria Odete Macedo
Música: António Bettencourt
Orquestração: António Bettencourt
Intérprete: Stephanie Brum Macedo (10 anos)



Canção nº 8

Pinóquio foi à Escola

Letra: Nélia Freitas Porto
Música: Emílio Porto
Orquestração: Emílio Porto
Intérprete: Miguel Azevedo Freitas (10 anos)



Canção nº 11

Papagaio de Papel

Letra: António Bettencourt
Música: António Bettencourt
Orquestração: António Bettencourt
Intérprete: Inês Martiniano Machado Duarte (8 anos)



Canção nº 14

A Canção desta Roda

Letra: Sérgio Luís Paixão
Música: Sérgio Luís Paixão
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Érica Dinis Jorge (8 anos)



Canção nº 9

Plasticina

Letra: Sérgio Luís Paixão
Música: Sérgio Luís Paixão
Orquestração: Floriberto Ferreira
Intérprete: Patrícia Barreto Rosa (10 anos)



Canção nº 12

Com Lápis de Cor Pinte uma Flor

Letra: António Bettencourt
Música: António Bettencourt
Orquestração: António Bettencourt
Intérprete: Tatiana Silva Vital (7 anos)



Canção nº 15

O Grilho Gri-Gri

Letra: António Bettencourt
Música: António Bettencourt
Orquestração: António Bettencourt
Intérprete: Miguel Azevedo Lourenço (9 anos)

O Júri que aprecia e pontua estas canções é composto por: Ana Catarina Lopes (ex-concorrente do Festival), Ana Paula Andrade (Directora do Conservatório Regional de Ponta Delgada), Maria de Lurdes Silva (Vereadora da Câmara Municipal da Madalena do Pico), Maria Eugénia

Pimentel Leal (Representante da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo), Paulo César Maciel (Vereador da Câmara Municipal de São Roque do Pico), Paulo Rodrigo Leite (Representante da Câmara Municipal da Povoação) e Renata Correia Botelho (poeta e psicóloga).

ACTIVIDADE DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A nossa Biblioteca continua a sua actividade com registos assinaláveis de frequências e de empréstimos (locais e domiciliários), apesar das obras em curso que afectam parte do seu funcionamento. As estatísticas do primeiro trimestre deste ano, elaboradas pela responsável Fernanda Medeiros, mostram, no caso da Secção Infanto-Juvenil, descidas de “leitura de presença” e de leitores (global e média diária), mais sentida nos jovens com idades superiores a 11 anos, descidas estas em certa medida compensadas pelo aumento considerável da “requisição domiciliária”. A leitura dos dados estatísticos desta Secção da Biblioteca revela ainda que os elementos da faixa etária de menos de 10 anos têm uma frequência bem superior aos do grupo etário imediatamente a seguir. Por outro lado, na “leitura de presença” as “requisições” são muito mais significativas em “livros e etc.” do que na “Internet” (respectivamente, 176 contra 37 no mês de Março).

DADOS ESTATÍSTICOS DO 1º TRIMESTRE DE 2005

SECÇÃO INFANTO-JUVENIL

		Leitura de presença				Requisição domiciliária		Total de leitores	Média de pessoas por dia
		Nº de leitores		Requisição de		Nº de leitores	Nº de livros emprestados		
		< 10 anos	> 11 anos	Internet	Livros, etc.				
Dias úteis									
Jan	21	299	74	77	296	23	46	396	18,86
Fev	18	184	20	70	134	35	79	239	13,28
Mar	21,5	197	16	37	176	45	72	258	12,00

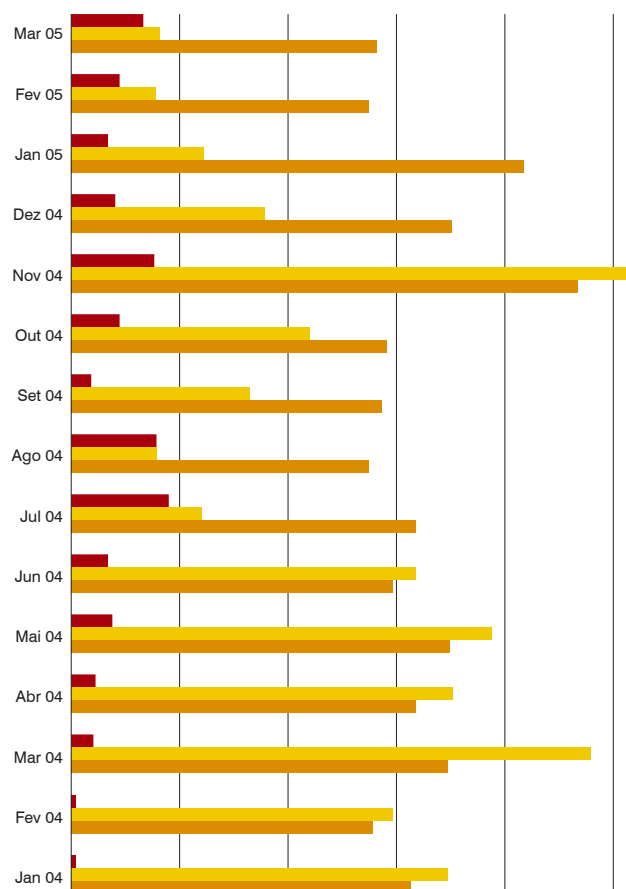
É importante salientar que fora deste quadro de frequências há um importante sector de actividade dificilmente contabilizável. Trata-se da actividade de circulação de livros pelas escolas primárias e jardins-de-infância do concelho do singular projecto A Caixa da Leitura. Todos os meses saem da Biblioteca cerca de 400 livros que são trocados diariamente entre os alunos de cada escola, dando origem a um número muito elevado de leituras, e não só: um excepcional circuito informal de troca de experiências de leitura entre os mais novos e entre estes e os seus educadores e familiares.

Na Secção Sénior, os níveis de procura mantêm-se nos parâmetros normais, registando-se mesmo um ligeiro aumento de leitura de presença nos “Jornais e revistas” e nos “livros”. Igual tendência na “requisição domiciliária”. Nesta Secção é muito considerável a preferência dos utentes pela “Internet e PC” em detrimento da leitura em suporte papel.

Um outro quadro de análise estatística cobre o período entre Janeiro de 2004 e Março de 2005 observando a evolução da frequência por classes etárias. Analisando cada uma dessas faixas de classificação etária, temos que a respeitante a “mais de 17 anos” começou muito em baixo no início do período considerado, atingiu os seus melhores níveis em Julho e Agosto de 2004 e tem vindo a oscilar até ao momento, tendo em Março deste ano um valor idêntico ao de Agosto de 2004. A faixa “12 a 16 anos” é aparentemente mais inconstante: em Janeiro de 2004 esteve perto das 340 presenças mas em Março do corrente ano não atinge as 100, embora pelo meio tenha atingido valores como 540 em Novembro de 2004 ou quase 500 há 1 ano atrás. A faixa “até 11 anos” é a mais equilibrada e consistente: de cerca de 320 em

DADOS ESTATÍSTICOS DO 1º TRIMESTRE DE 2005
SECÇÃO SÉNIOR

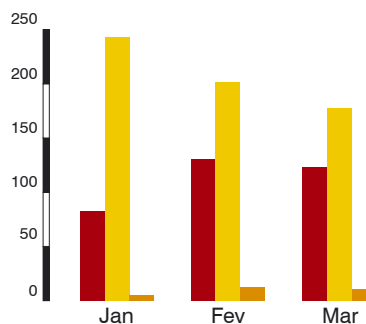
		Leitura de presença				Requisição domiciliária		Total de leitores	Média de pessoas por dia
		Nº de leitores	Jornais e revistas	Livros	Internet e PC	Nº de leitores	Nº livros emprestados		
Janeiro	21	164	4	5	164	14	30	178	8,48
Fevereiro	18	138	12	6	130	21	44	159	8,83
Março	21,5	149	11	7	139	24	41	173	8,05



■ Mais de 17 anos
■ 12 a 16 anos
■ Até 11 anos

Janeiro de 2004 até aos actuais 280, com algumas subidas pelo meio, particularmente em Novembro do ano passado quando atingiu 520 presenças.

Em suma, parece-nos um balanço satisfatório do trimestre tendo em consideração os constrangimentos físicos acima referidos. Os sinais para o futuro são também positivos: em Julho as condições normais estarão repostas, mesmo melhoradas, terminada a obra de remodelação do seu Auditório. Por outro lado, até ao final do ano a autarquia tem disponível uma verba que permitirá adquirir cerca de 300 novas obras e a renovação do quadro de periódicos. Até ao fim de Agosto será apresentada pela Câmara uma Candidatura à Rede de Bibliotecas Municipais da Região, com o fim de remodelar, ampliar e equipar todo o espaço, com novas soluções para um pleno usufruto dos actos de leitura. •



■ Livros
■ Internet
■ Periódicos

FÁBRICA DA BALEIA

No final da rua do Castelo, junto à ribeira da Burra

Instalações compostas por vários corpos, construídos, na generalidade, em alvenaria de pedra, em alguns locais rebocada e pintada de branco e cinzento. Os corpos têm cobertura de quatro águas em chapa ondulada. No corpo principal a cobertura é levantada ao centro para permitir a inclusão de uma estrutura de arejamento em madeira. O conjunto inclui uma chaminé troncocónica, com cerca de quinze metros de altura, construída em alvenaria de pedra com juntas consolidadas a argamassa. Em frente ao imóvel existe uma rampa de acesso ao mar por onde eram varados os cetáceos.

Até cerca de 1930, o aproveitamento dos grandes cetáceos (cachalotes) era feito pelos próprios baleeiros, por um processo denominado a fogo directo, em típicos traióis. Este penoso trabalho foi a pouco e pouco maioritariamente substituído por fábricas de derretimento (em autoclaves a vapor de grande capacidade). Nas Lajes do Pico, constituiu-se em 1948 a Sociedade de Indústria Baleeira Insular, Lda. – SIBIL, a partir da reunião de 10 sociedades baleeiras (3 sediadas em Santa Cruz das Ribeiras e 7 nas Lajes). Iniciou a sua laboração em Junho de 1955, exportando um pouco para todo o mundo óleos, farinhas e o valioso âmbar. A Fábrica da Baleia, como ainda hoje é conhecida, depois de vicissitudes várias, encerrou a sua actividade no início dos anos oitenta e a seguir adquirida pela Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Muito em breve, iniciar-se-á a obra de recuperação e adaptação com a finalidade de restituir à Vila Baleeira este conjunto arquitectónico paradigmático da sua história recente, com um espaço musealizado (corpos construídos e zona envolvente), com elementos fixos (equipamentos fabris) e uma exposição multimédia a habitar todo o espaço. •



Helder Dinis

[Fontes:

Inventário do Património Imóvel dos Açores. Lajes Pico, de Jorge A. Paulus Bruno (coordenação). Direcção Regional de Cultura, Instituto Açoriano de Cultura, Câmara Municipal das Lajes do Pico, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Lajes do Pico, 2000
Manuel Moniz Bettencourt, Os Picoenses na Odisseia da Baleação, Lajes do Pico, Câmara Municipal das Lajes do Pico, 1996



Heider Dinis

ESTRADA PERDIDA

Enrique Vila-Matas, *O Mal de Montano*, Teorema, 2004



“Carvalho emendava os seus frustrados esforços na chaminé e acendia uma impressionante fogueira com a ajuda de um livro que seleccionara na sua deteriorada biblioteca: Maurice de Forster.

- É mau?
- É extraordinário.
- Por que o queimas?
- Porque é uma porcaria, como todos os livros.”

Manuel Vásquez Montalbán, *Os mares do sul*

No seu mais recente livro, Enrique Vila-Matas retoma brilhantemente algumas das suas temáticas preferidas – a escrita, a leitura, o constante cruzamento entre realidade e ficção. *O Mal de Montano* é a expressão por ele encontrada para descrever a “mania de ver tudo a partir da literatura” (p. 18), doença de quem vive obcecado por dominar a realidade através do que vai escrevendo ou interpretar a vida à luz do que foi lendo. Neste caso, o doente que acompanhamos é o narrador do romance, sujeito que

encarna a condição humana, esse percurso feito de “coincidências e casualidades” (p. 14), encontros e desencontros, solidões e duplos, como já nos tentaram ensinar, nas suas obras, Jorge Luis Borges, Mário de Sá-Carneiro e Ana Teresa Pereira. Ou Pessoa, quando escreve sobre o desassossego de viver com o peso de uma memória crescente e a morte cada vez mais próxima a filtrarem o nosso olhar. Trata-se, neste livro, de um percurso simultaneamente interior e exterior, a busca da identidade reflectindo-se na quase peregrinação do narrador por Barcelona, Nantes, Chile, Budapeste, Áustria, Suíça, Lisboa e também os Açores, mais concretamente o Faial e o Pico. Ao Pico, refere-se Vila-Matas repetidamente enquanto ilha misteriosa e enigmática, síntese intocada de contrastes por se encontrar como que distanciada do próprio mundo: “a ilha do Pico, a mais estranha dos Açores, uma ilha que às vezes, só às vezes, parece o mais próximo do paraíso, outras – neste lugar não há meios-termos – o inferno” (p. 68).

Contudo, o romancista lembra-nos que existem duas maneiras possíveis de cumprir semelhante percurso existencial. Uma consiste em efectuar o percurso com o intuito de lhe descobrir um sentido, essa “relação que de quando em quando cintila por entre um tecido puído” (p. 182). É o caso de Ulisses, que regressa da sua odisseia reencontrado e reafirmado como homem. Um caminho assim pode passar pela literatura, que possui com a realidade laços de iluminação mútua; daí que Vila-Matas acumule referências e citações, constituindo uma espécie

de cânone pessoal, de manual de instruções que deveria acompanhar a vida quando a recebemos. Mas o narrador de *O Mal de Montano* vai ainda mais longe, optando pelo segundo caminho possível, o da dissolução. O sujeito aceita perder-se no mundo fragmentário e vertiginoso de hoje. E, ao tornar-se “um estrangeiro da vida” (p.12), afunda-se conscientemente na literatura, que substitui, pouco a pouco, toda a realidade: “entre a vida e os livros, fico com estes, porque me ajudam a entendê-la” (p. 136). Sinal disso é a estrutura labiríntica deste romance, que procura reunir “ensaio, memória pessoal, diário, livro de viagens e ficção narrativa (p. 216), e ainda o modo como o protagonista troca o seu estatuto físico por um estatuto inteiramente fictício, tornando-se ele mesmo literatura. “Eu sou um manuscrito” (p. 90) são, aliás, as suas palavras nos Açores.

Resume-se tudo, portanto, à necessidade imperativa de escolher, a dado momento, entre escrever/ler e viver. Manuel Vásquez Montalbán, um autor também catalão, criou a personagem de um detective privado, Pepe Carvalho, que acende sempre a sua lareira com livros. Gesto de defesa para não se afastar da vida, para não se perder na literatura. Pequena vingança por ter descoberto, após anos de furiosa e devotada leitura, que todos os livros, tal como os seus criadores humanos, mentem, que nunca poderão oferecer a salvação prometida. Ou simplesmente um exemplo de doente que conseguiu curar-se do seu mal de Montano. •

Inês Dias



Enrique Vila-Mata

Enrique Vila-Matas, de quem já se disse ser “o melhor narrador espanhol no activo” (Rodrigo Fresán, Página 12, Buenos Aires) e mesmo “o autor espanhol vivo mais importante” (Bernardo Atxaga, *El Dominical*), nasceu em Barcelona em 1948 e já tem uma ampla obra narrativa traduzida em várias línguas. Em Portugal a sua obra tem vindo a ser editada regularmente desde 1985.

Cultiva com mestria a terra de ninguém entre a ficção e o real. Tudo o que agora se disser pode ser desmentido de seguida pelo autor - sem que se saiba muito bem se poderemos acreditar nele... Por exemplo: em 1968 fugiu da ditadura franquista e exilou-se em Paris. Aqui, diz-se, instalou-se num apartamento alugado à escritora Marguerite Duras. Subsistiu nesta cidade realizando pequenos trabalhos de jornalista para a revista *Fotogramas*. Diz-se também que participou nesses anos parisienses num filme de James Bond como figurante... Também se diz que começou a escrever para imitar um autor - o polaco Witold Gombrowicz - que considerava muito especial mas que nunca lera... Quando finalmente leu Gombrowicz terá dito: “descobri que não me parecia nada com ele e que ao mesmo tempo desenvolvi a minha própria voz”.

Vila-Matas publicou o seu primeiro livro em 1977, *La asesina ilustrada*. Desde então não tem deixado de escrever, talvez porque como ele próprio diz: “escrever é corrigir a vida, é a única coisa que nos protege das feridas e dos golpes que a vida dá.”

Obras suas editadas em português além de *O mal de Montano: Longe de Veracruz* (1985), *Suicídios exemplares* (1994), *História abreviada da literatura portátil* (1997), *Estranha forma de vida* (1997), *Cadernos do subterrâneo* (2000), *A viagem vertical* (2000), *Bartleby & companhia* (2001) e *Filhos sem filhos* (2002) - todas Assírio & Alvim.

Paris no se acaba nunca (2003) está anunciado pela Teorema ainda para este ano.

(C. A. M.)



INFANTO-JUVENIL

Bernardo Pinto de Almeida (texto) e Pedro Proença (desenhos), **Aventuras do pato Raimundo**

A coleção Assirinha, da Assírio & Alvim, tem apostado em obras dedicadas a um público de crianças e jovens cujos autores são poetas/romancistas e artistas plásticos que em regra não se dedicam a produzir para esta faixa específica de leitores. O resultado é animador: as obras atingem um nível bastante apreciável, com a particularidade de proporcionarem ambiências literárias e plásticas que cativam de modo diferente os mais jovens. É o caso destas Aventuras do pato Raimundo que é, “se pensarem bem nisso, um pato inquieto.”

Bernardo Pinto de Almeida (texto) e Pedro Proença (desenhos), Aventuras do pato Raimundo, Lisboa, Assírio & Alvim, col. Assirinha,, 2000, 69 pgs. •

INFANTO-JUVENIL

Babette Cole (texto e desenhos), **A mamã pôs um ovo!**

Há livros que gostaríamos que os nossos pais, quando tínhamos a idade que têm agora os nossos filhos mais pequenos, nos tivessem lido. Este A mamã pôs um ovo! é



claramente um desses livros. A páginas tantas, os meninos da história dizem aos seus pais: “Pensamos que vocês não sabem como é que realmente se faz um bebé. Portanto, vamos fazer uns desenhos para vos mostrar como é!” Quem (ainda) tiver curiosidade...

BABETTE COLE (texto e desenhos), A mamã pôs um ovo!, Lisboa, Terramar, 1997, 30 pgs. •



CONTO

Ana Paula Inácio, **Os invisíveis**

Ana Paula Inácio nasceu no Porto (1966) e vive perto de uma igreja numa ilha açoriana. Antes deste livro de contos, tinha publicado poemas em Vago pressentimento azul por cima e As vinhas de meu pai. As mulheres e os homens deste livro

de Paula Inácio estão próximos de nós pela escrita – refreada no exato momento antes de explodir. Não pode mais a literatura.

Ana Paula Inácio, Os invisíveis, Vila Nova de Famalicão, Quasi, 2002, 108 pgs. •

NOVELA

Enrique Vila-Matas, **Bartleby & Companhia**

Tendo como base Bartleby, o escriturário — personagem do conto de Herman Melville — que, quando alguém pretendia encarregá-lo de um trabalho ou se lhe pedia que contasse algum episódio da sua vida, respondia invariavelmente “Preferia não o fazer”, arquétipo de todos os bartlebys quotidianos, todos esses seres que transportam em si uma profunda negação do mundo, Bartleby & Companhia desenvolve-se em torno do diário de um narrador à volta de escritores que deixaram de escrever. Procuram-se assim as razões da existência dessa espécie de “literatura do Não”, o síndrome de Bartleby, que leva os melhores escritores a renunciarem à escrita para melhor a poderem afirmar (da Editora).

Enrique Vila-Matas, Bartleby & Companhia, Lisboa, Assírio & Alvim, 2001, 202 pgs. (tradução de José Agostinho Baptista) •

NOVELA

Pascal Quignard, **Terraço em Roma**

«Meaume diz-lhes: “Nasci em Paris no ano de 1617.”» Aprende a ser gravador (à la manière noire). Em Bruges, enamora-se de Nanni mas a

sua paixão vale-lhe ter para sempre a cara transfigurada pela água-forte que um rival lhe lança. Erra depois pela Europa e termina os seus dias em Roma, nos braços de Marie Aïdelle. Talvez tenha procurado o que não podia ser encontrado e por isso sucumbiu.



Pascal Quignard (Verneuil-sur-Avre, 1948): «Não procuro senão pensamentos que estremecem. Há um rubor que pertence ao interior da alma.» (As sombras errantes).

Pascal Quignard, Terraço em Roma, Lisboa, Notícias, 2002, 129 pgs. •



ROMANCE

Armando Silva Carvalho,
O homem que sabia a mar

Armando Silva Carvalho nasceu perto do mar, em 1938. É o poeta de Lírica consumível (1965), Técnicas

de engate (1979), Canis Dei (1995) ou Lisboa. Roteiro sentimental (2000). O homem que sabia a mar é um romance desenfadadamente guloso de pessoas e de palavras. Ou a “história” de Silvestre que viveu 7 anos da sua infância deitado num tabuleiro por causa de uma tuberculose óssea e que se torna proprietário da Casa Cor-de-rosa, uma insólita casa de turismo rural internacional...

Armando Silva Carvalho, O homem que sabia a mar, Lisboa, Dom Quixote, 2001, 238 pgs. •



POESIA

Jorge Gomes Miranda,
Pontos luminosos

Este novo livro de Jorge Gomes Miranda (Porto, 1965) é talvez o seu livro mais “político” ou “social”, não por abordar situações habitualmente designadas como tal, que o faz, mas por saber fazer da poesia um modo de ser real. Independentemente dos epítetos, a poesia: «O tempo de férias está a terminar. Em breve, / regressarão as raparigas ainda com os seus vestidos / em festa, bacantes de dedos e lábios

para trocar / contra a última luz do muro da escola.» (A chamada, pg. 62).

Jorge Gomes Miranda, Pontos luminosos, Lisboa, Averno, 2004, 69 pgs. •



POESIA

Rui Pires Cabral,
Longe da aldeia

«Os poemas podem ser desolados / como uma carta devolvida, / por abrir. E podem ser o contrário / disso. [...]» (Não há outro caminho, pg. 49). Rui Pires Cabral nasceu em 1967, no concelho de Bragança. Longe da aldeia é o seu quinto livro de poemas. “Múltiplos são os motivos [...] que confirmam este poeta como um dos muitíssimo poucos verdadeiramente significativos entre os aparecidos desde os últimos anos da década de 80 até aos dias de hoje. Consegue-o por um firme discurso que sabe convocar uma linearidade clara dos dizeres, os quais movimentam de um modo inquieto e fundo a nossa mente. Julgo que não se pode acrescentar melhor valoração.” (Joaquim Manuel Magalhães, Expresso/Actual, 23 de Abril de 2005).

Rui Pires Cabral, Longe da aldeia, Lisboa, Averno, 2005, 51 pgs. •



Lúcia Vasconcelos

Divino Espírito Santo

«A festa do Espírito Santo, era chamada outrora a Páscoa rosada, e na linguagem litúrgica o Pentecoste. Adorase o símbolo fálico da Pomba, e o fervor dos divertimentos era tal, que o rei D. Manuel proibindo os Bodos, permitiu que só se conservassem os do Espírito Santo: «Que nem façam vodos de comer e de beber, posto que fora das igrejas sejam, e que digam que os fazem por devoçam dalguns Santos, sob pena de todo o que era pera o tal vodo se receber se pagar o dobro da cadea por aquelles que o asi pedirem e receberem, não tolhendo porém os vodos do Espírito Santo, que se fazem na festa de Pentecostes; porque somente concedemos que estes se façam e outros nenhuns nom.» [Ordenações Manuelinas] Heitor Pinto descreve alguns dos caracteres populares desta festa: «A prosperidade do mundo é como Império de Pentecoste de aldeia, que se costuma em Portugal, ou como o rei da fava em França que não dura mais que um dia ou dois. Um lavrador faz-se imperador, servem-no de joelhos, levam-lhe a salva, falam-lhe por majestade, está vestido às mil maravilhas: acabada a festa, torna os vestidos a cujos são, e fica tão aldeão como dantes, tão baixo e abatido como sempre fora [Imagem da Vida Christã].» O padre Manuel da Esperança, na Crónica Seráfica, diz que esta festividade fora instituída pela rainha Santa Isabel, em Alenquer (...).

O Espírito Santo é (...) a festa característica dos povos açorianos (...). Diz José das Torres [Almanach de Lembranças]: «Não há vila, não há aldeia, não há lugar, não há bairro, não há freguesia, não há rua que não tenha – irmandade do Espírito Santo... Que de Impérios e Coroações por todas as ilhas dos Açores desde a Páscoa da Ressurreição até à dominica da Trindade! [Panorama] Consiste a festa num grupo de indivíduos constituídos em irmãos do Espírito Santo lançarem sortes entre si, e por estas compete a cada um contribuir com uma pensão de tantos alqueires de pão alvo, ou com certas arrobas de carne, ou com almudes de vinho. Neste sorteio entra a coroa e o ceptro com uma pombinha de prata na ponta, e uma bandeira de cetim vermelho tendo bordada a fio de ouro uma pomba com as asas abertas. Aquele a quem sai a coroa fica com ela durante esse ano em casa, colocando-a num altar e obrigando-se a iluminá-la aos sábados de todas as semanas que vão da Ressurreição à Trindade. Nestes sábados é a porta franca para os bailhos (charambas, sapatêas) ao som de viola de arame, em redor, homens e mulheres diante do sitio em que está a coroa. No domingo em há festa do Império, o dono da casa sai para a missa com quatro foliões na frente com opas e mitras de chita, tocando viola, rabeca, ferrinhos, e o que deita as cantigas leva uma fogaça de alfenim em forma de torre. Atrás vai uma criança vestida de anjo, com a coroa na cabeça, e um grande acompanhamento lançando foguetes. Chegados à igreja a coroa é posta sobre o altar e no fim da missa o padre põe na cabeça da criança a coroa, e volta o séquito para casa, onde há sempre um lautíssimo jantar. Ao canto da rua há um catafalco enramalhetado, com uma mesa onde se coloca a coroa; os mordomos do Espírito Santo acompanham os carros de bois: uns carregados com sebes de pão cozido, outros com tonéis de vinho e outros com rezes mortas, e vão percorrendo as ruas entregando em cada porta as pensões, que competem a cada um dos da irmandade. Há também mesas ao longo das ruas com pensões de carne, pão e vinho que se dão a cem e mais pobres, que vão munidos de bilhete. À tarde tiram-se as sortes para o ano seguinte, e então sai a coroa a outro irmão que é apregoado. Sabido o destino da coroa, é ela levada já noite fechada de uma casa para a outra, por um rancho de raparigas em cabelo e vestidas de branco, com uma vela acesa na mão na qual pegam com um lenço; sai-lhe ao encontro outro rancho de raparigas a receber a coroa, misturam-se e vão para casa do Imperador, onde há charamba até ao dia seguinte. Há fogo-de-vista, girândolas, berros, e grossa pancadaria entre os que liquidam as suas rixas nessas noites de santo entusiasmo.» •

Teófilo Braga, O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições, Lisboa, Publicações Dom Quixote, Volume II, 1986 [1885]: 201-204

junho



SÃO JOÃO

- 23 | Festa de Aniversário da Filarmónica Recreio dos Pastores
- 24 | Festa de São João

LAJES

- 4 | Festival da Canção Infantil Baleia de Marfim. Organização: Associação Terra Baleeira, colaboração da Câmara
- 6 a 15 | Pico 2005: XII Expedição Científica. Organização: Departamento de Biologia da Universidade dos Açores
- 10 | Inauguração da Exposição de Fotografia Vila Baleeira: 500 anos a Seduzir Multidões. Organização: Museu dos Baleeiros (até ao fim de Julho)
- 24 | Concerto do Ensino Artístico, na Sede da Filarmónica Liberdade Lajense. Organização: Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes do Pico
- 27 | Início da Semana Cultural da Escola. Organização: Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes do Pico
- 29 | Festa de São Pedro

RIBEIRAS

- 25 e 26 | Festa de São João, na Ribeira Grande

CALHETA DE NESQUIM

- 25 | Inauguração da Zona de Lazer do Morricão. Obra da Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim por Delegação de Competências da Câmara

PIEDADE

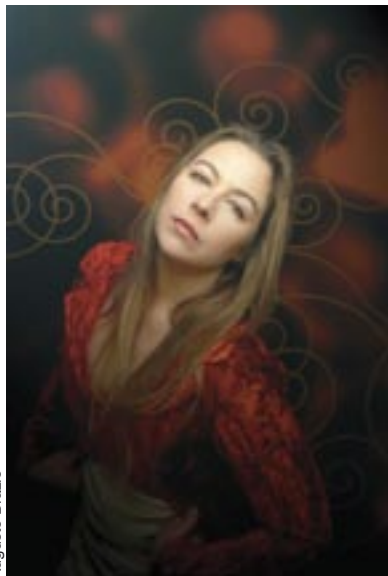
- 1 | Dia Mundial da Criança. Intercâmbio de Educação Física das Escolas de 1º Ciclo do Concelho, no Campo de Futebol da Piedade. Organização: professores de 1º Ciclo do Concelho, Concelho Executivo da Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes do Pico
- 4 a 7 | Comemorações do Dia do Ambiente e Semana da Conservação da Natureza, no Parque Matos Souto, com a participação das Escolas Básicas Integradas/Secundárias da ilha. Organização: Serviços de Conservação da Natureza.
- 12 | Festa de Santo António, nos Fetais. Organização: Irmandade de Santo António dos Fetais
- 25 | Festa de São João, no Cais do Galego.

RIBEIRINHA

- 29 | Festa de São Pedro na Baixa da Ribeirinha.



julho



Augusto Brázio

LAJES

CINEMA - Esteja atento ao próximo Boletim onde lhe daremos notícia da programação de cinema a partir deste mês no nosso renovado Auditório.

- 9 | Concerto de Filipa Pais, no Auditório Municipal das Lajes do Pico. Organização: Câmara
- 10 | Festa de Santo Cristo, na Silveira. Organização: Grupo de Jovens da Silveira
- 29 | Festa de São Pedro

RIBEIRAS

- 1, 2 e 3 | Festa da Sociedade Filarmónica de Educação, Recreio e Beneficência União Ribeirense
- 23 | Regata de Botes Baleeiros de Santa Cruz das Ribeiras. Organização: Clube Náutico das Ribeiras

CALHETA DE NESQUIM

- 9 | Regata de Botes Baleeiros da Calheta de Nesquim. Organização: Filarmónica Lira Fraternal Calhetense
- 10 | Festa da Filarmónica Lira Fraternal Calhetense

PIEDADE

- 2 e 3 | Festa do Bodo de Leite no Paul da Burreca. Organização: Irmandade de Santo António dos Fetais.

REGATAS EM BOTES BALEEIROS EM JUNHO E JULHO

Parte do Calendário Oficial de Regatas em Botes Baleeiros 2005 aprovadas pela Comissão do Património Baleeiro

JUNHO

- 18 e 19 | Regata de Botes Baleeiros Cais do Pico/Velas/ Cais do Pico. Organização: Clube Naval de São Roque

JULHO

- 9 | Regata de Botes Baleeiros da Calheta de Nesquim. Organização: Filarmónica Lira Fraternal Calhetense
- 16 | Regata de Botes Baleeiros de Santa Cruz da Graciosa. Organização: Clube Náutico da Santa Cruz da Graciosa
- 23 | Regata de Botes Baleeiros de Santa Cruz das Ribeiras. Organização: Clube Náutico das Ribeiras
- 30 | Regata de Botes Baleeiros do Cais do Pico (Cais de Agosto). Organização: Clube Naval de São Roque



CORRECÇÕES: esta Agenda é o resultado das informações recolhidas pela CMLP e das que nos são enviadas por diversas fontes. Ocasionalmente, poderá verificar-se qualquer lapso ou incorrecção involuntários, pelo que antecipadamente pedimos desculpas. Foi o que aconteceu na edição passada quando, por falha técnica, não se incluiu a Festa da Santíssima Trindade na Freguesia da Ribeirinha – pela falha involuntária apresentamos, pois, a todos o nosso pedido de desculpas.

ENVIO DE INFORMAÇÕES: pelos CTT, por e-mail (cm1pico@mail.telepac.pt) ou pessoalmente entregues no Gabinete da Presidência, até ao dia 15 de cada mês (para inclusão na Agenda do mês seguinte). Agradecemos a colaboração de todos.

REUNIÕES DE 3 DE FEVEREIRO A 11 DE ABRIL DE 2005

3 DE FEVEREIRO DE 2005 (TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA)

SEGUNDA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

- No valor de € 50.200, sendo € 18.200 correspondentes a despesas correntes e € 32.000 a despesas de capital. Para: atribuição de subsídios aos 2 maiores clubes do concelho; reforçar a dotação da contratação a termo certo de 2 trabalhadores. Proposta aprovada por unanimidade.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

- Construção do Campo de Jogos Municipal
Construção: aprovada por maioria, com uma abstenção.
Programa de concurso, o caderno de encargos, o mapa de quantidades e o plano de segurança e saúde em projecto para a realização desta empreitada (o preço base de concurso é de € 1.530.000,00 – um milhão, quinhentos e trinta mil euros): Proposta aprovada por unanimidade.
- Composição das Comissões de Abertura das propostas e de Análise: aprovadas por unanimidade.

EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DE ARRUAMENTOS NAS FREGUESIAS DE PIEDADE, RIBEIRINHA, RIBEIRAS E LAJES DO PICO – TRABALHOS A MAIS

- Trabalhos a mais no montante de € 181.307,50: Proposta aprovada por unanimidade.
- Prorrogação de prazo indicada pelo Gabinete Fiscal e solicitar ao empreiteiro a apresentação de garantia bancária no valor de 5% da adjudicação sem IVA, a fim de que possa ser celebrado respectivo contrato de trabalhos a mais. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO PARA O CLUBE DESPORTIVO RIBEIRENSE

- Atribuir uma verba, logo que haja disponibilidade financeira, no montante de € 10.000, como adiantamento ao subsídio do ano de 2005. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO PARA O CLUBE DESPORTIVO LAJENSE

- Atribuir uma verba, logo que haja disponibilidade financeira, no montante de € 10.000, como adiantamento ao subsídio do ano de 2005. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO PARA A UNIÃO DESPORTIVA CALHETENSE

- Apoio financeiro para a dança de Carnaval no valor de € 500. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO PARA A COMISSÃO FABRIQUEIRA DE SANTA CRUZ DAS RIBEIRAS

- Apoio financeiro para o grupo de fantasias de Carnaval no valor de € 500. Proposta aprovada por unanimidade.

GRUPO DE JOVENS DA SILVEIRA

- Solicitar ao Grupo os custos por cada acção (Convívio com os Idosos, Festa de Santo Cristo, viagem à Ilha das Flores e Eleição da Miss 3ª Idade 2005), de forma a poder decidir o eventual apoio. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO AO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

- Apoio financeiro, no valor de € 500,00 para participação do Agrupamento 942 da Freguesia da Ribeirinha no Jamboree Açoreano, na ilha Terceira, de 14 a 20 de Julho do corrente ano. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO FINANCEIRO AO JORNAL O DEVER

- Apoio financeiro, no valor de € 4.000,00, para aquisição de mobiliário. Proposta aprovada por unanimidade.

CANDIDATURAS À BOLSA DE ESTUDO D. JOSÉ VIEIRA ALVERNAZ

- Acta da reunião da Comissão de Análise das Candidaturas: Proposta aprovada por unanimidade.

17 DE FEVEREIRO DE 2005 (QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA)

ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE IMT

- Isentar o jovem agricultor Carlos Orlando Vieira Leal, residente na Canada do Mato, nº 8, Silveira, Lajes do Pico do pagamento do IMT, por 9 prédios rústicos, para instalação da sua exploração agrícola. Proposta aprovada por unanimidade uma vez que os referidos prédios estão inseridos em áreas de Espaços Florestais de Produção (pastagens permanentes semi-melhoradas a naturais).

ORIENTAÇÕES DE MÉDIO PRAZO 2005-2008 E PLANO REGIONAL ANUAL DE 2005 DO GOVERNO REGIONAL

O Executivo tomou conhecimento, tendo os membros eleitos na lista do Partido Social Democrata, Presidente da Câmara Sara Maria Alves da Rosa Santos e os Vereadores Senhores Leonildo Machado e Manuel da Silva Ávila apresentado a seguinte declaração de voto:

«(...) Atendendo à abrangência do documento apresentado a toda a Região Autónoma dos Açores e não estando este Executivo na posse de elementos respeitantes a necessidades e aspirações específicas, ou planos estratégicos de outros Municípios e Ilhas, entendemos limitar a nossa análise e parecer aos objectivos/programas onde se incluem, ou não, acções na área geográfica do Concelho das Lajes do Pico, bem como àqueles que, de uma forma global possam responder, ou não, às legítimas aspirações da Autarquia no que respeita às acções e investimentos do Governo Regional no nosso Concelho, numa perspectiva do desenvolvimento sustentado e da coesão social e territorial que reivindicamos da Região.

- No que respeita ao Ordenamento do Território (21) e Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agro-Pecuários (8), congratulamo-nos com as acções de Protecção da Orla Costeira das Lajes do Pico e Matadouro do Pico – FEOGA, inseridas respectivamente em cada um daqueles objectivo/programa.

- No que respeita à Construção e Reabilitação de Estradas Regionais e de Edifícios Públicos a Pavimentação e Reabilitação de Estradas Regionais do Pico, não especifica a reivindicada repavimentação da Estrada Regional 2.2 (Transversal Lajes/S. Roque), nem apresenta dotação financeira (apenas 285.000,00 €), que nos permita concluir que esta acção está incluída naquele objectivo. Consideramos também que a verba inserida neste programa para as Estradas do Pico, está desajustada em relação ao global do programa, tendo em conta a dimensão e especificidade da Ilha do Pico.

- No Desenvolvimento das Infra-estruturas Educativas e do Sistema Educativo e no que respeita à nova Escola das Lajes, a proposta apresenta a Grande Reparação e Adaptação ao ES da EB 2,3/S das Lajes do Pico, com um valor de 100.000,00€, que consideramos não corresponder, salvo se apenas se destinar à elaboração de projecto, à urgente intervenção que tem sido reivindicada pela comunidade educativa de construção de um novo edifício que, independentemente da localização que vier a ser decidida, terá que ser concretizada. No Desenvolvimento

do Sistema de Solidariedade Social, gostaríamos de contemplar como acções: a construção do edifício polivalente da freguesia da Piedade, bem como as novas instalações dos serviços de Segurança Social da Vila das Lajes.

- No que respeita aos demais programas, esperamos que a sua expressão no plano permita corresponder às legítimas aspirações deste Município, nomeadamente, no que respeita à cooperação financeira em Sedes de Juntas de Freguesia, Programação Cultural, Equipamento Culturais, áreas nas quais este Município já apresentou e/ou irá apresentar candidaturas.»

O membro do Executivo eleito pelo Partido Socialista Vereador António Carrilho Simas Santos, apresentou sobre este assunto a declaração de voto que a seguir se transcreve:

«Esta declaração embora correspondendo apenas ao voto do signatário teve a concordância prévia do outro vereador do PS, ausente por motivos de força maior. Embora concordando na generalidade com o teor do documento que visa manter a Região na senda do progresso e desenvolvimento, consideramos que existem algumas omissões no que diz respeito à Ilha do Pico e ao ano 2005 (único descriminado), que devem ser assinaladas e revistas.

- O Plano não prevê qualquer investimento em 2005 para a Estrada Transversal quando deveria conter verba destinada ao início do projecto.

- Não prevê igualmente qualquer investimento no que diz respeito ao abastecimento de água à lavoura, infra-estrutura de grande importância para o sector.

- Não está prevista qualquer verba para os projectos das novas instalações da Delegação da Secretaria Regional de Habitação e Equipamentos bem como as do Núcleo de Desenvolvimento Agrário, ambas nas Lajes do Pico e que não têm, no presente, um mínimo de dignidade.

- A proposta deveria inscrever, ao menos, verba destinada ao projecto do novo Lar de Idosos das Lajes do Pico.

- Estando nas mesmas circunstâncias a ampliação do Quartel dos Bombeiros Municipais, cujas instalações já não abrigam as viaturas da corporação.»

O Executivo deliberou por unanimidade remeter certidão desta deliberação para a AMRAA e para a Assembleia Municipal para conhecimento.

TERCEIRA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

- No valor de € 13.600,00, para reajustar o valor da elaboração do projecto da Fábrica da Baleia aos custos reais, utilizando como contrapartida de receita verba da dotação prevista para a construção do imóvel. Proposta aprovada por unanimidade.

QUARTA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

- Trabalhos a executar a mais na empreitada de pavimentação dos arruamentos nas freguesias da Piedade, Ribeirinha, Ribeiras e Lajes do Pico, no valor de € 181.307,50, acrescidos do IVA à taxa de 4 %, num total de € 188.559,80, tornando-se necessário proceder à alteração num montante de € 220.456,83 de aumento de despesa e ao Orçamento de Receita num montante de aumento de € 160.275,83, correspondente à receita PRODESA do valor referente a 85% do montante do investimento. Proposta aprovada por unanimidade.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

- Concurso público: Empreitada de condutas adutoras de RL9 a RL10 e de RR4 a RL10 e rede de distribuição dependentes de RL10, no Caminho do Estreito e Caminho das Terras; nomeação das Comissões de Abertura das Propostas e de Análise. Proposta aprovada por unanimidade.

- Concurso público: Empreitada de construção civil do furo do Arrife, condutas de ligação ao reservatório RR4 e reformulação do reservatório. Proposta aprovada por unanimidade.

- Empreitada de Reabilitação dos arruamentos nas freguesias de Piedade, Ribeirinha, Ribeiras e Lajes do Pico: trabalhos a mais no valor de € 181.307,50 na empreitada referida. Proposta aprovada por unanimidade de reformulação da deliberação dispensando a realização do estudo previsto nos números 2 e 3 do D.L. 59/99 de 2 de Março, uma vez que o valor da obra é inferior a € 2.493.989,48.

APOIO AO CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR DAS LAJES DO PICO

- Atribuição de verba até ao valor de € 2.262,00 para apoio com materiais para construção de uma arrecadação para guardarem o material desportivo. Proposta aprovada por unanimidade.

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO

- Apresentação de despesas no valor de € 4.001,33, no âmbito do protocolo de delegação de competências celebrado entre a Câmara e a Junta de Freguesia. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO À CASA DO POVO DA PIEDADE

- Apoio financeiro no valor de € 500,00 com o fim de minimizar os custos suportados com a organização do Bailinho de Carnaval. Proposta aprovada por unanimidade.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAJES DO PICO

- Cedência de uma área de terreno na Freguesia da Piedade para uma secção daquela corporação, a qual ficaria a dar apoio às freguesias da Piedade, Ribeirinha e Calheta de Nesquim. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO À SOCIEDADE FILARMÓNICA DE EDUCAÇÃO, RECREIO E BENEFICIÊNCIA UNIÃO RIBEIRENSE

- Apoio até ao valor € 1.750,00 com materiais para o arranjo do forno daquela sociedade a fim de poderem dar continuidade à tradição das festas em louvor do Divino Espírito Santo. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO À SOCIEDADE CULTURAL E RECREATIVA DA RIBEIRA DO MEIO

- Apoio no valor de € 500,00 com o fim de minimizar os custos suportados com as fantasias de Carnaval. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO AO GRUPO DE JOVENS DA SILVEIRA

- Apoio financeiro no valor de € 400,00 para o convívio com os grupos de idosos de São João e Lajes do Pico. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO A ASSOCIAÇÃO CULTURAL PADRE JOSÉ D'ÁVILA

- Apoio no valor de € 1.500,00 ao Grupo de Teatro Muitieramá, nas despesas com o encenador da peça a apresentar no Dia Mundial do Teatro. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO AO CLUBE DESPORTIVO RIBEIRENSE

- Apoio através do pagamento de 10 viagens Horta-Lisboa-Funchal. Proposta aprovada por maioria, com uma abstenção.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL TERRA BALEEIRA

- Transferência de subsídio no valor de € 11.300,00 para liquidação de facturas com vista ao encerramento das contas da Semana dos Baleeiros de 2004. Proposta aprovada por unanimidade.

3 DE MARÇO DE 2005 (QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA)

APOIO PARA A DIRECÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

- Apoio aos Jogos Desportivos Escolares 2005 através de inserção publicitária em T-Shirts no valor de € 340. Proposta aprovada por unanimidade.

PARTICIPAÇÃO DE ARTESÃOS EM FEIRA DE NEW BEDFORD

- Apoio através do pagamento de passagem a 1 artesão do concelho para participar na Feira Tradicional Portuguesa de New Bedford, USA. Proposta aprovada por unanimidade.

MUSEU REGIONAL DO PICO

- Aquisição de 10 exemplares da obra Duas voltas ao Lagaiete a lançar no Museu. Proposta aprovada por unanimidade.

APOIO À PARÓQUIA DE SANTA CRUZ DAS RIBEIRAS

- Apoio no valor de € 1.050,00 para renovação da rede de águas e esgotos e cobertura da ermida de S. João da Ribeira Grande. O Executivo tomou conhecimento e deliberou por unanimidade informar que não há disponibilidade financeira, embora prestando auxílio nos trabalhos de execução da rede de água, dentro das disponibilidades do pessoal do sector de águas.

JUNTA DE FREGUESIA DA RIBEIRINHA

- Apresentação de despesas no valor de € 6.000,00 em conformidade com as delegações de competências protocoladas entre a Junta e a Câmara Municipal, a liquidar assim que haja verba disponível. Proposta aprovada por unanimidade.

JUNTA DE FREGUESIA DAS RIBEIRAS

- Apresentação de despesas no valor de € 3.738,00 em conformidade com as delegações de competências protocoladas entre a Junta e a Câmara Municipal, a liquidar assim que haja verba disponível. Proposta aprovada por unanimidade.

JUNTA DE FREGUESIA DAS LAJES DO PICO

- Apresentação de despesas no valor de € 10.000, em conformidade com as delegações de competências protocoladas entre a Junta e a Câmara Municipal, a liquidar assim que haja verba disponível. Proposta aprovada por unanimidade.

17 DE MARÇO DE 2005 (SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA)

QUINTA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

- No valor de € 71.000,00, referente a despesa de capital, por forma a reajustar o orçamento às necessidades de contratação de diversos projectos inseridos no P.P.I. Proposta aprovada por unanimidade.

CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO

- No valor de € 439.719,00, em conformidade com a informação da Direcção – Geral das Autarquias Locais. O montante do empréstimo será afecto aos seguintes projectos:

Pavimentação do Largo do Museu dos Baleeiros:
€ 63.437,35

Pavimentação do Largo do Cruzeiro: € 22.362,48

Reabilitação do Largo de Santa Cruz: € 25.000,00

Reabilitação da Entrada do Parque de Campismo: € 12.500

Muros de suporte no Parque de Estacionamento:
€ 50.000,00

Arranjos Urbanísticos no Concelho: € 25.000,00

Zona Industrial das Lajes – Projecto de Loteamento:
€ 25.000,00

Cemitérios: € 8.500,00

Escola da Piedade: € 55.000,00

Beneficiação das Escolas: € 25.000,00

Beneficiação de Arruamentos: € 97.410,36

Equipamentos Diversos: € 7.660,00

A todos os valores parciais acresce o IVA à taxa legal em vigor.

Proposta aprovada por unanimidade.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS

- Candidatura da Câmara à Direcção Regional de Organização e Administração Pública a fim de obter financiamento para a construção da sede da Junta de Freguesia da Ribeirinha. Proposta aprovada por unanimidade.

- Candidatura da Câmara à Direcção Regional de Organização e Administração Pública a fim de obter financiamento para a reabilitação e adaptação de imóvel para a sede da Junta de Freguesia da Piedade. Proposta aprovada por unanimidade.

- Candidatura da Câmara à Direcção Regional de Organização e Administração Pública a fim de obter financiamento para a reabilitação e adaptação de imóvel para a sede da Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim. Proposta aprovada por unanimidade.

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO PRÉVIA PARA REALIZAÇÃO DE OBRAS PARTICULARES

- De Rui António Silveira Goulart para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Patrícia de Mendonça Frazão Viriato da Cruz Alvernaz para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Manuel Cardoso da Silva para a construção de uma garagem e cozinha. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Luís Filipe Cedros Alemão para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Maria Eulália Azevedo Lima para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Manuel Sabino para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Sénio Gabriel Oliveira Bettencourt para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De José Manuel Ferreira Leal para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Alvarino Manuel Cedros para a construção de uma garagem. Aprovado por unanimidade convocar o requerente para audiência prévia.

PROJECTOS DE ARQUITECTURA DE OBRAS PARTICULARES

- De Hélder Fernando Simões Machado para legalização de construção de um armazém agrícola. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Luísa da Rosa Silva Ávila para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De Mário Manuel Vieira Bezerra dos Santos para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

- De José Carlos Vieira da Silva para a construção de moradia. Proposta aprovada por unanimidade de acordo com o parecer técnico.

CÂMARA MUNICIPAL

Rua de São Francisco
9930 – 135 Lajes do Pico
Tel: 292 679 700
TM: 916 635 223 / 969 832 180
Fax: 292 679 710
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

JUNTAS DE FREGUESIA

Junta de Freguesia da Ribeirinha

Largo da Igreja, Ribeirinha
9930 Lajes do Pico
Tel: 292 666 648
Fax: 292 666 648

Junta de Freguesia da Piedade

Calhau, 5-A, Piedade
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 666 151

Junta de Freguesia da Calheta de Nesquim

Terreiro, Calheta de Nesquim
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 666 122

Junta de Freguesia das Ribeiras

Largo da Igreja, Santa Bárbara
9930 Lajes do Pico
Tel: 292 672 051

Junta de Freguesia das Lajes do Pico

Rua Capitão-mor Garcia Gonçalves
Madrugã
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 672 175

Junta de Freguesia de São João

Estrada Regional, Companhia de Baixo, São João
9930 Lajes do Pico
Tel e fax: 292 673 250

SEGURANÇA E BOMBEIROS

Polícia de Segurança Pública

Rua de São Francisco
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 410

Protecção Civil

Tel: 292 679 300

Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 300
Fax: 292 672 895

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Cartório Notário e Conservatória do Registo Civil

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 335
Fax: 292 672 084

Repartição das Finanças

Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 352

Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico

Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves
Madrugã
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 140
Fax: 295 412 563

Serviço de Acção Social das Lajes do Pico

Largo General Lacerda Machado
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 061 e 292 672 062
Fax: 292 672 062

Instituto de Gestão de Regimes da Segurança Social

Largo General Lacerda Machado
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 685

CTT – Estação das Lajes do Pico

Largo General Lacerda Machado, n.º 2
9930-999 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 590
Fax: 292 679 596

EDA, SA – Lajes do Pico

Largo Vigário Gonçalo G. Lemos
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 520

Farmácia Lajense

Rua Padre Manuel José Lopes
9930-153 LAJES DO PICO
Tel: 292 672 408

Se pretende começar a receber gratuitamente o Boletim Municipal das Lajes do Pico, assim como outras informações acerca do Município, preencha e recorte este cupão e envie para:

Boletim Municipal das Lajes do Pico
Município das Lajes do Pico
Convento de S. Francisco
9930-135 LAJES DO PICO

nome

morada

código postal

e-mail



TÁXIS**Afonso Bettencourt**

TM: 919 535 361

Ana Santos Cardoso

Tel: 292 672 265

Fernando Cardoso

TM: 919 535 390

Gabriel Melo

TM: 918 704 080

Humberta Maria Lucas

TM: 919 535 358

José Pereira da Silva

TM: 969 370 543

Luciana Bettencourt

TM: 916 405 515

Manuel Garcia da Silva

Tel: 292 678 337

Maria de Fátima Neves

TM: 964 863 778

Maria Gomes Alemão

TM: 919 919 284

Rosa Cardoso Bettencourt

TM: 919 535 362

Rui Bettencourt

TM: 919 535 363

Urbano Cardoso

TM: 964 863 751

ENSINO**Escola Básica 2,3
e Secundária das Lajes do Pico**Avenida Marginal
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 600**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Ribeirinha**Caminho Novo
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 675**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Piedade**Caminho do Calhau
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 689**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância da Calheta de Nesquim**Ramal da Calheta
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 666 657**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância das Ribeiras
Caminho de Baixo**Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292 678 355**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância das Lajes do Pico**Rua Família Xavier
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672070**Escola do 1º Ciclo e Jardim
de Infância da Ribeira do Meio**Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672090**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância da Silveira**Caminho de Baixo – Silveira
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672064**Escola do 1º Ciclo
e Jardim de Infância de São João**Rua do Porto
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292673223**COMUNICAÇÃO SOCIAL****Jornal O Dever**Estrada Regional
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672247
E-mail: odever@mail.telepac.pt**Rádio Montanha**Rua Capitão-Mor Garcia Gonçalves
Madrugã
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672299**RESTAURANTES****Restaurante do Clube
Desportivo Ribeirense**Santa Cruz Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292678449**Restaurante Hocus-Pocus**Aldeia da Fonte
Caminho de Baixo, Silveira
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292679504**Restaurante Lagoa**Largo de São Pedro, 2
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292672272**Restaurante O Lavrador**Estrada Regional, 3, Silveira
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292672604**Restaurante Onda Azul (Pizzaria)**Largo de São Pedro
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292672024**Restaurante Ponta da Ilha**Manhenha, Piedade
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292666708**Restaurante O Ritinha**Avenida dos Baleeiros
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292 672 271**Restaurante/Marisqueira de São
João**Rua da Igreja, Companhia de Baixo
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292673116**Restaurante Terra e Mar**Arrife, Ribeiras
9930 LAJES DO PICO
Telefone: 292672794**TURISMO****Museu dos Baleeiros**Rua dos Baleeiros, 13
9930-143 LAJES DO PICO
Tel: 292672276
Fax: 292679020
Horário: De 3ª a 6ª feira: 09h00-12h30
e 14h00-17h30
Sábados e domingos: 14h00-17h30
Encerra: segundas-feiras e feriados**Aqua Açores**(Observação de golfinhos e baleias e
mergulho)
Rua Manuel Paulino de Azevedo e
Castro
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672686
TM: 919991686
E-mail: aquaacores@mail.telepac.pt**Espaço Talassa**(Observação de golfinhos e baleias)
Rua do Saco
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672010
Website: www.espacotalassa.com**Futurismo**(Observação de golfinhos e baleias)
Avenida Marginal
9930 LAJES DO PICO
Tel: 292672000
Fax: 292672027
TM: 962413409
Website: www.azoreswhales.com**Sealine**(Observação de golfinhos e baleias)
Rua Manuel Paulino de Azevedo e
Castro
9930 LAJES DO PICO
TM: 917289369**Turispico**(Montanhismo e passeios a cavalo e
charrete)
Caminho de Cima, Piedade
9930 LAJES DO PICO
TM: 938188099 e 912622198

...estou no meio do Atlântico, longe da Europa e longe da América,
suspeitando por vezes que a distância é o feitiço destas ilhas.